

CULTURA

# Portinari leva ao coração de Pequim o Brasil profundo da terra, do trabalho e da desigualdade, aponta pesquisador chinês

Diego Guo, pesquisador da Academia Chinesa de Ciências Sociais, obra do artista brasileiro permite à China enxergar um Brasil para além do futebol, do carnaval e dos recursos naturais

Conteúdo postado por: **247 Redação Brasil 247** · Publicado em 9 de julho de 2026 às 08:27 [APOIE O 247](#)



111



Diego Guo exalta a obra de Portinari, exposta no Museu Nacional da China  
CRÉDITO: BRASIL 247 / DALL-E

 NEWSLETTER

 SEGUIR NO GOOGLE NOTÍCIAS

 Adicione como fonte preferencial no Google

[APOIE O 247](#)

AO VIVO

[Inscreva-se](#)

TV 247

CORTES 247

Cobertura contínua dos principais assuntos do dia.

Hoje na TV 247 10 de Agosto

Acompanhe as últimas notícias

→

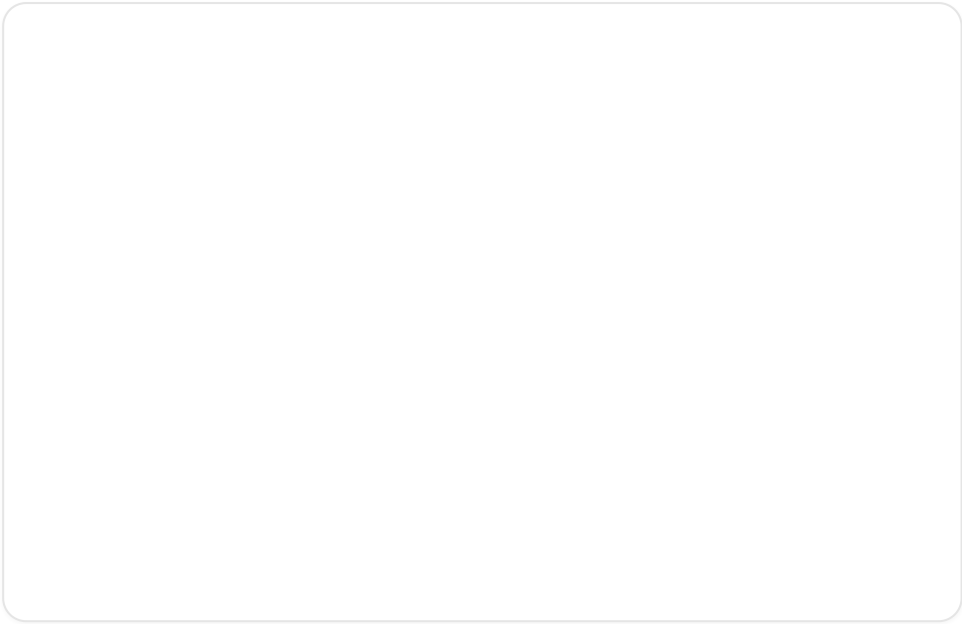
**247** — A presença de Candido Portinari no Museu Nacional da China, em Pequim, vai além de uma iniciativa cultural. Para Guo Cunhai.



 Adicione como fonte preferencial no Google

Chinesa de Ciências Sociais, a escolha do artista brasileiro expressa uma tentativa de aprofundar o diálogo entre Brasil e China a partir das experiências sociais, históricas e civilizacionais dos dois países.

Em entrevista concedida a Victoria Damasceno, Guo afirmou que uma exposição dessa dimensão não deve ser vista como decisão



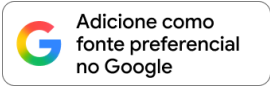
unilateral de um lado, mas como resultado de “consulta e aceitação mútua entre diplomacia cultural, cooperação museológica e construção de imagem nacional”. Segundo ele, o Brasil teve maior iniciativa na escolha, por se tratar de um dos nomes mais representativos da arte moderna brasileira, mas a aceitação chinesa mostra que Pequim reconhece Portinari como uma porta de entrada importante para compreender o Brasil.

## Um Brasil além do exotismo

Para o pesquisador chinês, Portinari não oferece ao público da China apenas uma representação de cores, paisagens ou exotismo tropical. Sua obra apresenta trabalhadores, camponeses, migrantes, pobres e pessoas comuns — sujeitos centrais da formação do Brasil moderno.

“Portinari oferece precisamente essa possibilidade. Ele permite ao público chinês ver um Brasil que não é reduzido ao turismo, ao futebol, ao carnaval ou à imagem tropical, mas um país moldado pela terra, pelo trabalho, pela pobreza, pela migração, pela dignidade e pela busca da modernização”, afirmou Guo.

Na avaliação do pesquisador, esse aspecto dialoga com narrativas chinesas de longo prazo sobre povo, trabalho, desenvolvimento e modernização. A exposição, portanto, não se limita à celebração da amizade bilateral. Ela projeta uma imagem do Brasil como grande



## A familiaridade chinesa com o povo de Portinari

Guo também comparou Portinari a artistas chineses do século 20, como Jiang Zhaohe e Luo Zhongli, que colocaram camponeses, refugiados e trabalhadores rurais no centro de suas obras. Para ele, há uma gramática visual comum entre essas tradições.

“Há de fato uma tradição na arte moderna chinesa que toma pessoas comuns, camponeses, trabalhadores e sofrendores como sujeitos centrais”, disse. Segundo Guo, essas imagens não transformam o povo em simples símbolo político abstrato, mas o apresentam como “portador e criador da história”.

Ele ressaltou, no entanto, que há diferenças importantes. Enquanto o realismo revolucionário e socialista chinês frequentemente enfatiza organização, coletividade e futuro, Portinari revela de forma mais intensa a desigualdade, a mistura racial, a pobreza rural e o trauma da migração no Brasil. “Suas imagens são mais melancólicas, mais pesadas e mais socialmente críticas”, afirmou.

## A imagem de Brasil projetada em Pequim

Ao escolher Portinari para representar o país no Museu Nacional da China, o Brasil transmite uma mensagem mais densa ao público chinês. Não se trata de vender uma imagem turística ou publicitária, mas de apresentar um país com memória social e identidade popular.

“É um Brasil com memória social, subjetividade popular e a dor da modernização”, afirmou Guo. Para ele, essa escolha permite que o público chinês compreenda o Brasil dentro de uma experiência compartilhada pelo Sul Global: pobreza, desenvolvimento desigual, questão agrária, industrialização difícil e dignidade do trabalho.

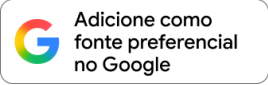
O pesquisador afirmou que uma relação madura entre grandes países não pode se limitar a mercados, recursos naturais, comércio ou tecnologia. Ela precisa envolver também o conhecimento da sociedade, da história e da estrutura espiritual de cada país.

## O comunista Portinari e a diplomacia cultural

A trajetória política de Portinari também foi abordada na entrevista. O

artista foi membro da Partido Comunista Brasileiro durante eleições

SIGA O 247 NAS REDES SOCIAIS



APOIE O 247

essa biografia ajuda o público chinês a compreender sua obra, embora a diplomacia cultural costume manter esse aspecto em segundo plano.

“Sem entender a posição política de Portinari, sua preocupação social e seu contexto intelectual de esquerda, é difícil compreender verdadeiramente por que ele retratou repetidamente trabalhadores, camponeses, pobres e grupos oprimidos”, afirmou.

Guo ponderou, porém, que Portinari não deve ser reduzido à sua militância comunista. Segundo ele, o artista foi antes de tudo um grande criador nacional brasileiro e um representante central do modernismo no país. Sua biografia política ajuda a explicar sua preocupação social, mas não substitui seu valor artístico.

## Prosperidade comum diante da desigualdade

A entrevista também tratou de uma tensão central: a narrativa oficial chinesa enquadra a exposição nos conceitos de “prosperidade comum” e desenvolvimento do Sul Global, enquanto a obra de Portinari retrata fome, desigualdade estrutural, êxodo rural e sofrimento.

Guo reconheceu a tensão, mas afirmou que ela não representa necessariamente uma contradição. Para ele, a prosperidade comum não deve ser entendida como descrição de uma realidade já alcançada, mas como resposta ao problema da desigualdade.

“O que as obras de Portinari apresentam não é o resultado da ‘prosperidade comum’, mas a razão histórica pela qual um caminho de desenvolvimento mais equitativo e inclusivo é necessário”, afirmou.

Segundo o pesquisador, Portinari lembra que desenvolvimento não é apenas crescimento do PIB. É também uma questão de seres humanos, terra, trabalho, classe, relações entre campo e cidade e dignidade social.

Um diálogo intelectual entre Brasil e China



### MAIS LIDAS

**Filhos de Tarcísio se tornam sócios de empresário cuja família atua no setor tributário**

8 DE AGOSTO DE 2026

**Alcolumbre atuou para afastar o centrão de Flávio Bolsonaro e reconstruir pontes com Lula**

10 DE AGOSTO DE 2026

**Mauro Vieira diz que EUA usaram suspensão de visto para pressionar Brasil por embaixador**

9 DE AGOSTO DE 2026

**Alemanha entrega a Israel o maior e mais caro submarino construído no país desde a Segunda Guerra Mundial**

10 DE AGOSTO DE 2026

**EUA encaram escassez de munição na guerra contra o Irã e acendem alerta para vulnerabilidade frente à China**

10 DE AGOSTO DE 2026

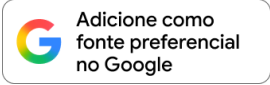
**Lula tem 40% no 1º turno e vence Flávio Bolsonaro por 47% a 44% no 2º, aponta BTG/Nexus**

10 DE AGOSTO DE 2026

### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

**Banco Central avalia conectar o Pix a sistemas internacionais e liberar fluxos como garantia de crédito**

10 DE AGOSTO DE 2026



APOIE O 247

Para Guo, a exposição terá maior força se o público chinês não a enxergar apenas como símbolo de amizade entre os dois países, mas como convite a uma reflexão mais profunda sobre modernização, desigualdade e justiça social.

“O melhor caminho não é transformar as imagens de sofrimento de Portinari em simples otimismo desenvolvimentista, mas reconhecer as perguntas que essas obras levantam e colocá-las dentro das questões de desenvolvimento que China e Brasil enfrentam”, afirmou.

Nesse sentido, Portinari chega à China não apenas como um mestre da pintura brasileira, mas como intérprete das dores e da dignidade do povo. Sua obra oferece a Pequim uma imagem do Brasil que não se limita ao comércio, ao agronegócio, à energia ou à tecnologia. Mostra um país construído por trabalhadores, camponeses, migrantes, negros, mestiços e pobres — sujeitos que, na visão do pesquisador chinês, devem estar no centro de qualquer diálogo verdadeiro entre civilizações do Sul Global.

O seu primo é um eleitor independente. E daí?

10 DE AGOSTO DE 2026

Uma homenagem a Lejeune, Nathalia e à luta pela Palestina

10 DE AGOSTO DE 2026

Recomendado para você

Links promovidos por taboola

Loteria americana de hoje já passa de 900 milhões de dólares

Powerball: Jogue por mais de 900 milhões de dólares sem sair de casa

theLotter

Jogue agora

Depois de emocionar Lula e viralizar nas redes, cantora Lina Luz é silenciada pelo Instagram

Autora de “Tapete Vermelho”, música que embalou a abertura do discurso de Lula na ...

Jogue na loteria americana por mais de 900 milhões de dólares

Mais de 900 milhões de dólares na Powerball hoje à noite — Não perca sua chance!

theLotter

Jogue agora

Paulo Figueiredo critica desempenho de Flávio Bolsonaro em sabatina

Influenciador bolsonarista afirmou que o candidato do PL cometeu erros básicos durant...

Fábrica em Minas entra em crise depois que isso apareceu na TV

Naturalli

Leia agora

! Se você tem algum posicionamento a acrescentar nesta matéria ou alguma correção a fazer, entre em contato com [redacao@brasil247.com.br](mailto:redacao@brasil247.com.br).

✓ Receba as notícias do Brasil 247 e da TV 247 no [Telegram do 247](#) e no [canal do 247](#) no WhatsApp.

Apoie o jornalismo independente do 247:

★ Assine o 247

♥ Apoie por Pix

▶ TV 247

▶ Cortes 247

CORTES 247



LUTO NO 247: A EMOÇÃO DE TER QUE DAR UMA NOT

Cortes 247



Assista no

TAGS: ANO CULTURAL BRASIL-CHINA ARTES PLÁSTICAS BRASIL

CANDIDO PORTINARI CHINA DESIGUALDADE DIEGO GUO



Adicione como fonte preferencial no Google



APOIE O 247



O que o espera, Brasil

10 de agosto de 2026



EUA aceitam consultas do Brasil na OMC após contestação ao tarifaço de Trump

10 de agosto de 2026



China: fábricas que produzem demais, imóveis que não vendem

10 de agosto de 2026

Ver comentários



Jornalismo Real, Pessoas Reais.

EDITORIAS

SIGA

PODER

BRASIL

MUNDO

ECONOMIA

MÍDIA

ESPORTE

247 NA COPA

HISTÓRIA